

Atenção Básica

MONITORAMENTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL NO MUNICÍPIO DE SANTOS/ SP

Milene Mori Ferreira Luz 1, Franciele Garcia Sartori Toscano 1, Maria Regina De Souza Acedo 1, Roberta Santoro Simões 1
1 Município De Santos - Município De Santos

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Considerando as diretrizes do Ministério da Saúde que instituiu a Rede Cegonha em 2011, o município de Santos/ SP lançou em maio de 2013, o Programa Mãe Santista. Os OBJETIVOS desse trabalho são de monitorar a assistência Pré Natal, esclarecer procedimentos e fluxos aos profissionais e reduzir as taxas de morbimortalidade materna, fetal e infantil. O estudo foi realizado a partir da análise documental dos prontuários das gestantes nos anos de 2014 e 2015 no município de Santos/ SP. Em 2014 foram avaliados 1.070 prontuários e em 2015 foram 1.152, atingindo 100% dos documentos nos dois períodos. Observou-se uma melhora no cumprimento do Protocolo, no registro dos prontuários além do processo ter estimulado discussão entre a rede de serviços materno- infantil elevando a qualidade da assistência à mulher na gestação e no momento do parto.

Considerando a diretriz do Ministério da Saúde que instituiu pela Portaria nº 1.459/2011, a Rede Cegonha com o objetivo de assegurar uma assistência humanizada e integral à gestante e bebê por meio da organização e fortalecimento da rede de atenção materna, fetal e infantil, o município de Santos/SP lançou em maio de 2013, o Programa Mãe Santista sendo implementadas outras ações para fortalecer a rede como a formação de uma equipe de apoiadores para qualificar a assistência Pré Natal. O município de Santos possui população estimada de 434.359 pessoas (IBGE, 2016) e no ano de 2016 foram cadastradas 3.806 gestantes no SIS PRE NATAL WEB nas 31 Unidades da Atenção Básica. Se identificado algum risco, a gestante é encaminhada ao serviço de Pré Natal de Alto Risco (PNAR) municipal que é o Instituto da Mulher e Gestante podendo ser acompanhada no local ou ser encaminhada para a referência regional que é o Hospital Guilherme Álvaro. Temos duas maternidades municipais de referência para o parto, o Hospital e Maternidade Silvério Fontes e o novo Complexo Hospitalar dos Estivadores, além da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e o Hospital Guilherme Álvaro. A iniciativa de fazer o monitoramento da assistência Pré Natal surgiu no ano de 2014 após identificar que a maioria das causas dos óbitos infantis discutidos no Comitê Municipal de Prevenção ao óbito materno, fetal e infantil foram definidas como causas evitáveis com falha na assistência a gestação.

OBJETIVOS

- Avaliar a assistência Pré Natal - Conscientizar as equipes de saúde quanto ao acolhimento e vigilância da gestante - Esclarecer procedimentos e fluxos aos profissionais de saúde visando qualificar a assistência - Reduzir as taxas de morbi- mortalidade materna, fetal e infantil

METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir da análise documental dos prontuários das gestantes que estavam sendo acompanhadas nas Unidades da Atenção Básica nos anos de 2014 e 2015 no município de Santos/ SP. O trabalho foi realizado por equipe multiprofissional composta por médicos,

enfermeiros e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Elaboramos um instrumento baseado no Protocolo Municipal do Pré Natal além dos principais pontos discutidos nas reuniões do Comitê Municipal de Prevenção ao óbito materno, fetal e infantil, considerando: Idade gestacional na abertura do Pré Natal, data da última menstruação e data provável do parto; Data da primeira Ultrassonografia obstétrica; Solicitação dos exames de rotina do Pré Natal; Infecção do trato urinário e controle de cura; Síndromes hipertensivas ou Diabetes gestacional; Situação vacinal; Consulta odontológica; IMC; Intercorrências com procura ao Pronto socorro ou internação; Encaminhamento ao serviço de PNAR; Vulnerabilidade social Agendamento das consultas e exames solicitados conforme Idade Gestacional.

RESULTADOS

Em 2014 foram avaliados 1.070 prontuários da gestante e em 2015 foram 1.152, conseguindo atingir 100% dos documentos nos dois períodos. Alguns pontos merecem ser valorizados como: A melhoria do registro dos dados pelos profissionais de saúde, além do resultado obtido no 2º ano do Monitoramento do Pré natal, após encontros de discussões para articulação da rede de serviços materno- infantil. Apenas 28% das gestantes em 2014 realizaram o 1º USG no primeiro trimestre aumentando para 38% no segundo ano nos levando a alterar o protocolo incluindo o enfermeiro além do médico a solicitar o exame de imagem. Porém, avaliando o resultado do 2º ano, identificamos que havia também problemas com disponibilidade de vagas tendo que discutir com a equipe de regulação de exames. O controle de cura em gestantes que tiveram Infecção do trato urinário- ITU teve uma boa evolução de 45% a 59%, considerando que é de extrema relevância para diminuir os índices de prematuridade. Observou-se uma redução significativa de 21% em 2014 para 7% no ano seguinte, das gestantes diabéticas na Atenção Básica, fato bastante positivo pois temos um serviço de referência de PNAR. Quanto as Síndromes hipertensivas não houve variação pois foram encontradas apenas 1,9% no primeiro ano e 1,8% de gestantes hipertensas em 2015. A situação vacinal apresentou variação de 46% à 75% quanto a Hepatite B e de 70 a 82% na dT. A vacina de H1N1 foi menor em 2015 pois a distribuição das vacinas não estava finalizada em toda rede. Não houve grandes alterações quanto a realização da 1ª e 2ª bateria de exames nos dois anos. A coleta de Streptococo B aumentou de 37,7% para 56% em 2015 e a primeira consulta odontológica foi de 16% em 2014 aumentando para 41% no ano seguinte. Observamos que algumas Unidades e apoiador do Programa Mãe Santista tiveram a iniciativa de criar um check list para que o protocolo fosse visualizado facilmente pela equipe. Após análise dos RESULTADOS houve discussão em rede para fortalecer pontos de atenção e definir as ações necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de monitoramento da assistência Pré Natal desenvolvido pela equipe do Programa Mãe Santista demonstrou que as equipes melhoraram seus processos de trabalho, estavam receptivas e ficaram mais atentas no seguimento do protocolo. Além de ter proporcionado conhecimento e ampla discussão em rede. Prestar uma assistência de qualidade à mulher na gestação e no momento do parto permanece como um desafio a todos, para tanto precisamos manter a vigilância da gestante visando identificar sinais de alerta a serem assistidos em tempo oportuno para resultados de um nascer e vida saudável ao binômio mãe- bebê.